



TÍTULO

O Capital social dos movimentos sociais no Oeste de Santa Catarina

AUTORES

Marluse Castro Maciel

Laura Pazini Follmann

RESUMO

Esta pesquisa é sobre a presença dos movimentos sociais do campo, dentre eles o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Movimento das Mulheres Camponesas (MMC) e o Movimentos dos atingidos por Barragem (MAB) no Oeste Catarinense. O objetivo principal deste projeto foi pesquisar como se constituiu o capital social destes movimentos. A metodologia foi de entrevista com lideranças e bibliográfica. Constatamos que o capital social agrega valores aos seus produtos e às ações sociais.

PALAVRAS-CHAVE

capital social; movimentos sociais; rural; do campo.

GRANDE ÁREA

CIÊNCIAS HUMANAS (70000000)

ÁREA

SOCIOLOGIA (70200009)

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

A região Oeste de Santa Catarina, tem forte presença dos movimentos sociais do campo, dentre eles o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) com maior na macrorregião de Chapecó, Movimento das Mulheres Camponesas (MMC) e o Movimentos dos atingidos por Barragem (MAB), sendo que estes dois últimos têm atuação na microrregião em que se encontra o município de São Carlos, onde está localizado o campus

do IFSC. O objetivo principal deste projeto é pesquisar como se constituiu o capital social dos movimentos sociais no Oeste de Santa Catarina – SC.

Os objetivos específicos foram: Conhecer a História e as ações dos movimentos sociais do campo no Oeste de Santa Catarina – SC; analisar os impactos do capital social na produção dos agricultores familiares alinhados a estes movimentos; pesquisar sobre os debates interseccionais realizados pelos movimentos sociais do campo, como por exemplo: gênero, questões étnico-raciais, agroecologia, cooperativismo e associativismo, etc.

A metodologia foi a realização de entrevista com lideranças e membros dos movimentos, diário de campo e pesquisa bibliográfica. A pesquisa demonstrou que o capital social se agrega a produção de plantas medicinais, a manutenção das sementes crioulas, a agroecologia, a pesca, etc, ações características destes movimentos sociais, bem como aproxima-os da sociedade em geral. O tema é relevante, principalmente se tomarmos como premissa a tentativa de criminalização dos movimentos sociais do campo.

METODOLOGIA

Além da pesquisa bibliográfica e documental em sites dos movimentos sociais, realizamos entrevistas com os representantes dos movimentos sociais e para isso foi necessário passar pela aprovação do comitê de ética em pesquisa no IFSC. Optamos por um roteiro dirigido para que não haja dificuldade nas respostas, nem constrangimento e que possamos fazer uma análise comparativa destas respostas. A entrevista segundo POUPART, Um primeiro princípio, tido como fundamental na arte de bem fazer falar, os outros, refere-se à importância de obter a colaboração do entrevistado. Para que a entrevista seja válida, entendida no sentido de produção de um discurso que seja o mais verdadeiro e o mais aprofundado possível, considera-se essencial que o entrevistado aceite verdadeiramente cooperar, jogar o jogo, não apenas consentido na entrevista, mas dizendo o que pensa, no decorrer da mesma. (POUPART, 2008, p. 228)

Foram realizadas 07 entrevistas: uma entrevista com o representante do Movimento dos Atingidos por Barragem (MAB), uma entrevista com dois representantes do Movimento dos Trabalhadores rural Sem Terra (MST) e cinco entrevistas com representantes do Movimento das Mulheres camponesas (MMC). Este último por ser o movimento com mais membros na região.

As entrevistas foram de suma importância para compreensão sobre as ações dos movimentos e seu capital social.

RESULTADOS

O ponto central deste estudo foi pesquisar sobre o capital social dos movimentos sociais no Oeste de Santa Catarina, que prima pelos potenciais de confiança, normas de coletividade, capacidade de estabelecer laços de confiança e cooperação, e a partir desta perspectiva pensar se este capital social agrega ao movimento em relação a sociedade como um todo. O capital social é fundado na rede de grupos e pressupõe o mercado de bens materiais e simbólicos, assim como sustenta BOURDIEU (1999). O conceito de capital social é, assim, solidário com as formulações sobre habitus, “sistema de esquemas para a elaboração de práticas concretas, ou esquemas estruturados, incorporados pelos agentes sob a forma de um senso prático que facilita sua orientação nos domínios relativos à existência social” (BOURDIEU, 1980, apud, BONAMINO et. al., 2010, p. 490). Corroborando com esta teoria Putnam (1998) apud D’Araujo (2003) afirma que capital social é capacidade de estabelecer laços de confiança interpessoal e redes de cooperação com vistas à produção de bens coletivos.

Há acúmulo da força social, da articulação e do reconhecimento do MAB, do MST e do MMC na sociedade.

Podemos afirmar que o capital social destes movimentos, por suas características e envolvimento com a sociedade, ao mesmo tempo que tem rejeição por parte de setores da sociedade, também tem o aspecto da confiança e credibilidade que agregam valores aos seus produtos, ações, atendimentos, etc. Estes valores nem sempre são econômicos, mas sim éticos, culturais e políticos, pois o lucro não é o foco destes movimentos, e muitas ações estão ligadas a perspectiva de uma sociedade melhor.

O capital social destes Movimentos Sociais agrega valores ao que produzem materialmente ou culturalmente. Estes valores não são apenas econômicos, mas sim de respeito, credibilidade e visibilidade, porque nem tudo que eles produzem estão “à venda” dentro de uma lógica capitalista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo central do projeto que foi analisar os impactos do capital social na produção dos agricultores familiares alinhados a estes movimentos também foi alcançado.

Todos os objetivos específicos foram alcançados: ao conhecer a História e as ações dos movimentos sociais do campo no Oeste de Santa Catarina – SC percebeu-se dois fatos importantes: todos surgiram na década de 1980/90 após a abertura democrática do país e havia grande participação dos movimentos pastorais da igreja católica. Analisar os impactos do capital social na produção dos agricultores familiares alinhados a estes movimentos também foi alcançado, conforme descrito acima.

Ao pesquisar sobre os debates interseccionais, percebeu-se que além da luta pela terra, outros temas também são pautas constantes destes movimentos. Estas configurações demonstram a constituição de seus capitais sociais, que ora são semelhantes, ora são diferentes, no entanto a rede de solidariedade, cooperação e confiança, se apresentam.

LINK DO VÍDEO

<https://drive.google.com/file/d/1MP7xK7cICbDoCbZy71C091y-543Mxr9h/view>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONAMINO, Alicia et. al. Os efeitos das diferentes formas de capital no desempenho escolar: um estudo à luz de Bourdieu e de Coleman. Revista Brasileira de Educação v. 15 n. 45 set./dez. 2010.

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. 5a edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 1999.

D'ARAUJO, Maria Celina. Capital Social. Coleção Ciências Sociais: Passa-a-passo. Jorge Zahar Editor: Rio de Janeiro, 2003.

POUPART, Jean. A entrevista de tipo qualitativo: considerações epistemológicas e teóricas e metodológicas. In A pesquisa qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos. São Paulo: Editora Vozes. 2008.

AGRADECIMENTOS

A equipe do projeto agradece ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – IFSC, pelo apoio recebido, viabilizando a execução das atividades do projeto de pesquisa.